

**Defendemos uma entidade sindical ativa, transparente e que consiga reunir sem sectarismo todos os jornalistas dispostos a enfrentar e resistir aos retrocessos políticos**

**VOTE**

**CHAPA**



**Luta Jornalista!**

Pela reconstrução do SindJor-Rio

**Dias 16, 17 e 18 de julho**

[lutajornalistarj.blogspot.com](http://lutajornalistarj.blogspot.com)

[facebook.com/jornalistarj](https://facebook.com/jornalistarj)

**QUEM SOMOS**

**Administração e Finanças**



**Executiva**  
Cícero Rabello - repórter fotográfico e laboratorista, trabalhou na imprensa sindical de 2006 a 2011. Desde então, trabalha na formação de novos profissionais na Escola de Comunicação da UFRJ.



**1º Suplente**

**Moêma Coelho** - Jornalista de Economia, organizou o 1º Encontro da Mulher Jornalista, coordenadora da oposição na 1º eleição direta da FENAJ e delegada de base ao Congresso de fundação da CUT, trabalhou no Globo, Folha de S. Paulo e Revista Bolsa, entre outros.



**2º Suplente**

**Randolpho de Souza** - trabalhou no Jornal do Commercio, Tribuna de Santos, Bolsa de Valores-RJ, Revista da Abamec, o Estado de São Paulo, rádios JB e Roquete Pinto. Atualmente está no Monitor Mercantil.

**Departamento Jurídico**



**Executiva**  
André Pelliccione - com experiência em imprensa sindical e alternativa, trabalha desde 2003 na assessoria de imprensa do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência do Rio (Sindsprev/RJ).



**1º Suplente**

**Renata Stuart** - trabalhou em diversas empresas de comunicação como Bandeirantes, Rede TV e Rede Record, Light, Carioca Filmes e Jornal Q!. Desde 2013 é assessora do gabinete do vereador Renato Cinco (PSOL).



**2º Suplente**

**Jussara Magalhães** - Com 30 anos de experiência em imprensa sindical, é assessora de Comunicação do Sindpd-RJ, tendo passado por assessorias de diversas outras entidades sindicais.

**Diretoria de Comunicação**



**Executiva**  
Diedro Barros - trabalhando atualmente no Sintuperj - RJ, foi coordenador regional da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação (Enecos) no Rio e delegado na Conferência Nacional de Comunicação, em 2009.



**1º Suplente**

**Claudionor Santana** - fotógrafo há 30 anos, atuou nos movimentos sindicais e atualmente trabalha no Sintergia-RJ. Seu objetivo é aproximar o Sindjor-RJ dos movimentos sociais.



**2º Suplente**

**Lívia Ferrari** - com mais de 30 anos de profissão, trabalhou nos principais veículos da imprensa brasileira, como repórter especial, editora e correspondente. Também atuou na assessoria de imprensa do BNDES.

**Diretoria de Formação**



**Executiva**  
Leo Leal - foi repórter da Última Hora (RJ), redator da Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo e Jornal do Brasil (RJ). Foi professor de Teoria da Comunicação, com ênfase em Escola de Frankfurt, na Universidade Fumec (BH).



**1º Suplente**

**Cláudio Tostes** - ativista social e digital, é também professor, assessor parlamentar petista e especialista em mídias sociais. Foi relator da Comissão Popular da Verdade.



**2º Suplente**

**Rogério Lessa Benemond** - produziu em Maricá (RJ) o jornal Libertas, até 2001, quando ingressou na revista Música Brasileira e no jornal Monitor Mercantil. Desde 2015 integra a equipe de jornalismo da AEPET.

**Combate às Opressões de Trabalho**



**Executiva**

Luiz Carlos Coutinho - diagramador com passagem por jornais alternativos, também atuou nos jornais Luta Democrática, Última Hora e Tribuna da Imprensa. Hoje é aposentado e militante por um sindicato sem pelegos.



**1º Suplente**

**Virgílio de Souza** - com larga experiência profissional, trabalhou, entre outros, no Jornal dos Sports, Agência de Notícias Sport Press, Site da CBF e Jornal Capital Cultural.



**2º Suplente**

**Paulo Murilo Valporto** - Repórter e editor do Jornal dos Sports, repórter de O Dia, da Revista da OAS, correspondente de diários europeus, foi editor do Pelé. Net no Rio, redator da Tempestade Comunicação e outros.



# Nossas Propostas

## Apresentamos aqui algumas ideias para a construção de uma entidade sindical forte, independente e em permanente diálogo com as bases

**P**recisamos criar e canais de **participação direta** da categoria: grupos de trabalho, coletivos temáticos e plenárias setoriais, que debatam de forma permanente e formulem políticas específicas e propostas de ação.

Achamos necessária a convocação imediata do **2º Congresso** dos Jornalistas do Município do Rio de Janeiro. Porque muitas coisas precisam ser reorganizadas e reformuladas em nossa entidade e nada mais democrático do que debater esta reconstrução em um congresso, que se torna ainda mais fundamental nesta conjuntura de ataques aos trabalhadores e de reorganização do setor. Precisamos todos juntos organizar ações de enfrentamento e sair do marasmo em que nos encontramos.

**O momento é de retrocessos e se o sindicato não ousar em novas formas de participação ficará cada vez mais esvaziado.** Sem contar que a realização de congressos a cada dois anos é uma exigência do estatuto em vigência desde 2016.

Enquanto oposição, cobramos a realização do 2º congresso, aprovado em assembleia em 2018, e a resposta foi falta de dinheiro. Mas o 1º Congresso Municipal dos

Jornalistas foi bancado pelos participantes, que por uma inscrição simbólica custearam uma faixa, pastas e cópias de teses, as despesas do evento. O resto é vontade política.

**Transparência** com as decisões da diretoria perante a categoria. Os jornalistas precisam saber das decisões importantes que envolvem o seu sindicato. Uma gestão fechada e sem transparência afasta a categoria. Uma entidade sindical é de todos, não apenas dos eleitos para sua direção.

**Reorganização** da comunicação da entidade, com informações periódicas dos debates e decisões políticas da entidade e da atuação do movimento sindical dos jornalistas em nível nacional.

Atualização anual das **tabelas dos frilas**, que estará disponível no site e em outras plataformas de comunicação

Debater a situação dos profissionais nas universidades, **estreitar laços objetivos** com a **comunidade universitária**, cons-



As condições de trabalho e a segurança dos jornalistas no exercício profissional precisam ser fiscalizadas

truindo eventos e espaços de elaboração de ações coletivas. E que discutam a formação profissional e o futuro da categoria.

O futuro da categoria está nas universidades. E pode ser um dos pilares de construção da renovação e da entrada de novos atores políticos no sindicato. Precisamos estimular ações que garantam uma ampla **pré-sindicalização** dos estudantes de jornalismo, nos moldes já

previstos pelo estatuto.

Um sindicato precisa fornecer **apoio jurídico** aos seus representados. E fiscalizar diretamente as empresas, com os instrumentos jurídicos adequados. Os trabalhadores precisam saber a quem recorrer e ver no seu sindicato um apoio aos constantes abusos patronais. Principalmente nos momentos de demissões. Atualmente o sindicato cobra por homologações,

fazendo que sequer o jornalista queira fazer na entidade, pois fazendo com a empresa indicada pelo seu patrão pode sair sem custo.

Precisamos retomar os debates e eventos sobre os **profissionais LGBTI+** dentro do sindicato. Consideramos fundamental a distribuição da Cartilha LGBTI+ para os jornalistas, produzida em conjunto com a Fenaj. Conheça aqui: [\[dade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf\]\(http://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf\)  
Promover ações de reflexão e promoção na categoria sobre a importância da luta por uma sociedade antirracista, apoiando a Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial – \*\*Cojira-Rio\*\*, órgão consultivo do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro.](http://www.grupodigni-</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

Lutar em defesa do **sistema público de comu-**

**nicação**, em especial dos trabalhadores deste setor, e apoiar todas as bandeiras de luta em defesa da democratização da comunicação.

**Assessorias** - Lutar contra os contratos abusivos de terceirização que empregam jornalistas de forma precária em diversos setores públicos para lucro de alguns.

Continuar a luta pelo reconhecimento e enquadramento como jornalista nas empresas de assessorias e demais.

Dar passos objetivos na

construção de um **sindicato único** dos trabalhadores da comunicação. O sindicato dos jornalistas precisa avançar de forma concreta na construção de uma entidade sindical mais ampla que reúna todos os profissionais de comunicação. Uma entidade que represente todos os trabalhadores do ramo, afinal os patrões são os mesmos e só se beneficiam da divisão entre os trabalhadores.

Precisamos enfrentar o debate sobre a **multifunção** (foto). A realidade atual em que o jornalista realiza diversas funções (escreve, diagrama, fotografa, filma) precisa ser enfrentada com um posicionamento firme.





# LUTA JORNALISTA!

## Pela reconstrução do Sindjor/Rio

São imensos os desafios de quem se propõe a participar do sindicato no atual momento de desmonte do movimento sindical e de ataques direto aos trabalhadores e à categoria dos jornalistas. Em um país marcado por retrocessos e violência legitimada e estimulada por um governo que pretende impor, ainda mais, sacrifícios para muitos enquanto garante os privilégios de alguns.

A linha editorial dos gigantes da comunicação foi importante para dar uma aparência de normalidade na quebra institucional, nas ilegalidades do judiciário que gestaram a atual conjuntura política, mas vem também do jornalismo, nos últimos dias, as provas das ilegalidades e falta de ética dos mitos de barro construídos pela grande imprensa. É uma prova que o jornalismo está no centro dos acontecimentos e segue vivo e necessário para a sociedade, quando age em defesa do interesse público denunciando injustiças e abusos.

A **CHAPA 2** propõe a união de todos os setores que estão no campo crítico a estes retrocessos em defesa dos jornalistas e dos demais trabalhadores, esquecendo antigas divergências.

O esvaziamento das lutas sindicais vem acontecendo em outras categorias, mas foram ampliadas ainda mais pela direção do Sindjor-Rio que apostou nisso para se manter na entidade.

Uma direção que retira do ar seu site sem nenhuma explicação à categoria, prejudicando os milhares de frilas que usavam a tradicional tabela do sindicato, sem falar no acesso às informações, acordos coletivos, histórico da categoria etc; que não oferece apoio jurídico

e cobra por homologações; que demite todos seus funcionários com meses de salários atrasados e sem, sequer, avisar antes à categoria.

Uma direção que não propôs alternativas para ampliar a participação da categoria, deixando até mesmo de realizar um congresso de jornalistas aprovado por unanimidade em assembleia e previsto no estatuto para cada dois anos.

A **CHAPA 2** sabe que o sindicato precisa ser reconstruído

em todos os sentidos. Sua direção deve ser democratizada e transparente.

A posição sectária do grupo que compõe a direção é oposta à tomada pelas diversas forças políticas do campo dos jornalistas em nível nacional, já que pela primeira vez em muitos anos a eleição para a FENAJ terá chapa única, com representantes da situação e da oposição reunidos.

A **CHAPA 2** sabe que o resgate do sindicato não pode ser feito apenas por uma diretoria. A reconstrução de uma entidade de referência para os jornalistas só será possível com a participação de toda a categoria opinando no dia-a-dia, debatendo e elaborando propostas de ação conjuntas para diversos temas.

A reconstrução do sindicato é uma tarefa para toda a categoria no Rio de Janeiro. A **CHAPA 2** defende a unidade pela base da categoria: unir todos os que querem reconstruir o sindicato dos jornalistas, de modo que volte a ser uma ferramenta de organização, mobilização e de luta dos jornalistas, capaz de enfrentar todos os desafios que temos pela frente.



**Após a divulgação deste manifesto nas redes sociais, o sindicato colocou no ar de volta o site da entidade. Só isso já é uma vitória da CHAPA 2!**